



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ASSESSORIAS
Assessoria Técnica do Gabinete

OF SAP/GS Nº 2234/2017

São Paulo, 22 de dezembro de 2017.

LG/MNPB

Referente Requerimento de Informação nº 528/2017

Senhor Secretário-Chefe

Com meus cordiais cumprimentos e em atenção ao contido no Requerimento de Informação nº 528, de 2017, de autoria do nobre deputado Luiz Carlos Gondim, no qual, solicita informações sobre o número de vagas abertas para os cargos de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária e de Agente de Segurança Penitenciária nos últimos concursos públicos realizados por esta Pasta, nos anos de 2013 e 2014, quantas vagas foram efetivamente preenchidas e qual é o cronograma de convocação para o preenchimento de tais cargos, venho por meio deste transmitir demonstrativo do Centro de Recursos Humanos conforme segue

CONCURSOS ASP e AEVP 2013/2014 - DATA BASE: 21/12/2017

CLASSE	EDITAL Nº	DOE	VIGÊNCIA	VIGENTES		
				VAGAS	CANDIDATOS NOMEADOS	CANDIDATOS REMANESCENTES
Agente de Segurança Penitenciária de Classe I (Feminino)	001/2013	16/01/2013	28/03/2019	50	590	573
Agente Escolta e Vigilância Penitenciária (Masculino)	023/2013	09/03/2013	09/01/2019	150	1152	855
Agente de Segurança Penitenciária de Classe I (Masculino)	121/2014	06/09/2014	21/01/2019	1140	1602	2365

CLASSE	EDITAL Nº	DOE	EM ANDAMENTO	
			VAGAS OFERECIDAS	PREVISÃO DE HOMOLOGAÇÃO
Agente Escolta e Vigilância Penitenciária	154	14/11/2014	1593	2º semestre de 2018
Agente de Segurança Penitenciária de Classe I - Feminino	57	17/05/2017	100	2º semestre de 2018
Agente de Segurança Penitenciária de Classe I - Masculino	58	17/05/2017	934	2º semestre de 2018



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ASSESSORIAS
Assessoria Técnica do Gabinete

Sobre a escolta de presos resta informar que esta Pasta tem trabalhado incessantemente para o aperfeiçoamento da atividade de escolta. Tanto que no ano de 2014, o Grupo Regional de Ações de Escolta e Vigilância Penitenciária (GRAEVP) iniciou, pioneiramente, as atividades de escolta armada, na Região Metropolitana de São Paulo, para custódia de pessoas presas em ambientes externos à unidade prisional. Destaca-se que, nas demais regiões do Estado, a escolta é realizada pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, conforme Resolução SSP nº 014, de 07 de fevereiro de 2014, da Secretaria de Estado da Segurança Pública.

Os Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária da Região Metropolitana de São Paulo são responsáveis, hoje, pela escolta de pessoas presas para custódia em carceragens de fóruns, apresentações judiciais, custódias em hospitais de detentos e detentas internados, remoções entre unidades prisionais da Coordenadoria da Região Metropolitana e outras Coordenadorias, velórios, idas ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), visitas domiciliares, apresentações em Varas Trabalhistas e Distritos Policiais e escoltas em caso de emergência, além dos acompanhamentos para consultas e exames. É sobre essa demanda que há todo um trabalho por parte desta Secretaria de Estado de planejamento e aprimoramento de ações e resultados.

Em média, são realizados mais de 500 (quinhentos) acompanhamentos de escolta armada por dia, em suas várias modalidades. Assim sendo, constantemente são adotadas medidas para aperfeiçoar as diligências realizadas, como a formação continuada de armamento e tiro e curso especializado para condutores de veículo de emergência, ministrados pela Escola de Administração Penitenciária “Dr. Luiz Camargo Wolfmann” – EAP, além de ações voltadas à logística e operacionalização dos trabalhos, como, por exemplo, a centralização do planejamento e execução na base de escoltas de Santana, criação de posto avançado no Fórum da Barra Funda para centralização de detentos nas carceragens disponíveis, montagem de linhas de trânsito internas.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
GABINETE DO SECRETÁRIO E ASSESSORIAS
Assessoria Técnica do Gabinete

Aproveito para informar que a Secretaria está com dois (02) concursos em andamento para provimento de cargos de Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária.

Na oportunidade apresento protestos de elevada estima e distinta consideração.

LOURIVAL GOMES
Secretário de Estado

Ao Excelentíssimo Senhor
Deputado **SAMUEL MOREIRA**
Secretário Chefe da Casa Civil



Expediente

13 DE DEZEMBRO DE 2017

187ª SESSÃO ORDINÁRIA

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº 528, DE 2017

Nos termos do artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 da XIV Consolidação do Regimento Interno, **requeiro seja oficiado ao Senhor Secretário Estadual da Administração Penitenciária, Dr. Lourival Gomes, para que preste, no prazo constitucional, as seguintes informações:**

1- Qual o número de vagas abertas para os cargos de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária e de Agente de Segurança Penitenciária nos últimos concursos públicos realizados nos anos de 2013 e 2014?

2- Quantas vagas foram efetivamente preenchidas por estes concursos?

3- Como está tramitando o cronograma de convocações para preenchimento destes cargos e, por conseguinte, como se darão as homologações e convocações de todos os aprovados para os cargos de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária e de Agente de Segurança Penitenciária?

4- É do conhecimento desta Secretaria que, de acordo com dados da Associação dos Oficiais Militares do Estado de São Paulo em Defesa da Polícia Militar (DEFENDA PM), cerca de 30% (trinta por cento) do Efetivo Operacional está sendo deslocado para escoltas de presos em todo o Estado de São Paulo?

JUSTIFICATIVA

A Legislação determina que a escolta de presos é atribuição dos agentes de escolta e vigilância penitenciária, contudo, o que estamos presenciando são milhares de policiais militares sendo deslocados para fazer a escolta de presos, deixando sem policiamento e patrulhamento preventivo as ruas de centenas de municípios de nosso Estado.

O Governo do Estado de São Paulo prometeu substituir todo trabalho feito pelas Polícias Militar e Civil na escolta e custódia de presos por Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária, remanejando da Secretaria de Segurança Pública a responsabilidade passando para a Secretaria da Administração Penitenciária.

Promulgada pelo atual Governador Geraldo Alckimin em 13 de Julho de 2001 a Lei Complementar 898/01 instituiu no Quadro da Secretaria da Administração Penitenciária, a classe de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária, para o desempenho de atividades de escolta e custódia de presos, em movimentações externas, e a guarda das unidades prisionais, visando evitar fuga ou arrebatamento de presos

Em agosto de 2002 a Secretaria da Administração Penitenciária nomeou 4 mil Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária que assumiram a guarda das muralhas dos presídios antes feita pelos policiais militares. Aquela medida devolveu às ruas cerca de 3.500 policiais e ainda contribuiu para a economia do Estado já que esses agentes contratados na época custavam em média 1/3 dos vencimentos pagos aos militares.

No entanto, 11 anos após a criação da carreira a escolta de presos e custódia em fóruns e hospitais ainda continuava sendo feita pela Polícia Militar em todo Estado quando, em novembro de 2013 o governador do Estado contratou mais 1.000 homens para a carreira de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária e inicia na região Metropolitana de São Paulo a substituição dos militares pelos agentes.

De acordo com a Associação dos Oficiais Militares do Estado de São Paulo em Defesa da Polícia Militar (DEFENDA PM). Hoje, cerca de 30% do efetivo operacional da PM está empenhado em escoltas de presos quando deveria estar em patrulhamento preventivo nas ruas de nossas cidades, pois esta é sua missão exclusiva.

Escortar presos não é atribuição da Polícia Militar. O compromisso da PM, em relação às pessoas que prende, termina quando o policial militar faz a entrega formal do preso ao delegado. No entanto, já faz muito tempo que os policiais militares executam esta tarefa por ordem expressa do secretário da Segurança Pública em obediência a determinações do governador do Estado. Esses números da Associação dos Oficiais da PM (responsáveis por todo comando do policiamento do Estado) traduzem que cerca de 30.000 policiais são retirados das ruas. Alguns pequenos municípios ficam sem policiamento, fecham as companhias para atenderem as escoltas. Bancos, comércio, moradores ficam totalmente desprotegidos, se precisar de uma viatura não tem, porque estão todos escoltando presos enquanto bandidos ficam a solta.

A Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) visando atender a promessa do governador abriu concurso público em 2013 para 150 vagas no qual manteve uma lista reserva para mais 1983 aptos. Posteriormente abriu mais 1593 vagas em 2014, dos quais foram encaminhados para investigação social 5000 homens.

São 855 vagas remanescentes que estão esperando as nomeações do Concurso Público de 2.013 (com validade até 2.019), e hoje são retirados de suas funções mais de 1.000 policiais militares por dia.

Hoje o déficit de agentes de escolta é de 1.200 homens e caso seja expandida a escolta para o interior aumentaria o déficit para 4.800 agentes.

Sala das Sessões, em 12/12/2017.

a) Luiz Carlos Gondim